



O COMÉRCIO DA AJUDA

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 81757

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

MAIS um valor para enriquecer o quadro dos nossos brilhantes colaboradores. A ilustre poetisa Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Pia Mimoso Ruiz, gentilíssima filha do distinto jornalista Sr. Alexandre Mimoso Ruiz, começará no próximo número a colaborar no «Comércio da Ajuda», que muito se orgulha em contar no seu seio, tantos ilustres colaboradores.

O nosso prezado colega «O Comércio de Viveres», inteligentemente dirigido pelo Sr. António dos Santos Vicente, referiu-se muito elogiosamente ao nosso quinzenário, transcrevendo o artigo de homenagem ao saudoso comerciante Manuel da Silva Torrado, da autoria do nosso amigo e camarada de redacção, Francisco Duarte Resina.

Ao «Comércio de Viveres», agradecemos penhorados a sua gentileza.

DO nosso ilustre amigo Ex.^{mo} Sr. Artur Aires Martins, recebemos uma captivante carta de agradecimento pelo que nestas colunas inserimos acerca de seu seu saudoso amigo e sógro, Bernardo António Cardoso.

Nada tem Sua Ex.^a que nos agradecer, visto tudo que então publicámos, representar apenas uma modesta homenagem à memória dum homem que soube impor-se à estima e admiração de todos que o conheceram.

TEM experimentado algumas melhoras da grave doença que o tem retido no leito, o nosso bom amigo e anunciante Sr. Libânio dos Santos, por cujo restabelecimento fazemos sinceros votos.

VÃO-SE acentuando felizmente as melhoras do nosso velho amigo Sr. João Vicente de Carvalho, com o que muito nos regosijamos, agradecendo-lhe a oferta de 20\$000 que nos enviou, com destino aos pobres nossos protegidos.

Para grandes males grandes remédios

Os jornais diários de 4.^a feira 21, publicaram a seguinte local:

SALUBRIDADE PUBLICA

«A Câmara Municipal de Lisboa pensa em não conceder mais licenças para a construção de edifícios em vias publicas onde não exista canalização de água».

Esta medida, de aparência draconiana, e que a ser posta em vigor, não pode persistir por muito tempo, por causa dos incalculáveis prejuizos que acarreta, como é de prevêr, tem no entanto um fim benéfico: forçar o Governo a obrigar a Companhia das Aguas a cumprir, quanto antes, o dispôsto nos seus contractos, que é, estender a sua canalisação a toda a área da cidade de Lisboa.

Não se compreende que a nossa freguesia, por exemplo, que pelos antigos contractos devia estar abastecida de água há 50 anos, e pelo último contracto, realizado em 31 de Dezembro de 1932, devia sê-lo até ao fim de 1936, como circunstanciadamente tem sido esclarecido nas colunas deste quinzenario, pelo seu ilustre colaborador Ex.^{mo} Sr. Coronel Bivar de Sousa, ainda não esteja abastecida, nem se vejam geitos disso.

Ora nos dizem que vão construir um reservatório no alto da serra de Monsanto, para garantir o fornecimento à parte ocidental da cidade, ora nos dizem que se aguarda uma invenção que dispense êsse reservatório. E com êstes paliativos se vão passando anos e anos, sem que vejamos realizados os nossos desejos e os nossos direitos.

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, composta de homens de acção e com vontade própria, vendo-se impotente para meter a Companhia na ordem, e não podendo atender as justas reclamações dos muncipales, como é seu desejo — e nos foi dado verificar há poucos dias, quando fomos entregar ao seu ilustre Presidente uma petição nesse sentido — pelas constantes evasivas que a Companhia emprega para ir protelando a execução desse serviço, pensa tomar essa resolução, como último recurso, e que temos que reconhecer como bem intencionada.

E' de esperar que não seja posta em execução, pelos prejuizos que viria causar, e por que o Governo terá o bom senso de a evitar, providenciando no sentido de que a Câmara Municipal e nós sejamos atendidos, e se cumpra o contracto, com a brevidade que é para desejar.

Oxalá que nada disso seja preciso e tudo se resolva a contento de todos.

Francisco Duarte Resina.

DAS direcções da Federação Portuguesa de Football Association e do Clube de Football «Os Belenenses», recebemos um cartão de convite para o «Porto de Honra», que terá lugar hoje, pelas 17 horas, no Estádio José Manuel Soares, solenizando dessa forma, a entrega do terreno de jôgo arrelvado pela Federação, ao prestimoso Clube de Belém.

Tanto à Federação, como ao C. F. «Belenenses», agradecemos muito sensibilizados a sua deferência.

VAI a digníssima direcção da Academia Recreativa Familiar 1.^o de Janeiro de 1913, promover uma série de festas dedicadas aos seus numerosos sócios e famílias. Dentro de poucos dias, será publicado o respectivo programa.

COMEMORANDO o 1.^o aniversário do falecimento de D. Beatriz da Conceição Dias Aflalo, e sufragando sua alma, participa seu espôso Francisco Aflalo a todas as pessoas suas amigas, que mandá resar uma missa na igreja da Ajuda, no próximo domingo 9 de Maio, pelas 10 horas.

PPROMOVIDO por um grupo de amigos, efectua-se no próximo dia 9 de Maio, no Belém Recreio, um brilhante sarau de homenagem ao nosso colaborador e amigo Sr. Manuel Martinho, distinto redactor do prezado colega «Ecos de Belém».

Associando-nos à justa homenagem, enviamos aos seus promotores, as nossas felicitações, pela sua nobre iniciativa agradecendo também os convites que recebemos.

VVOLTA a direcção do Belém Clube, a proporcionar aos seus numerosos consócios e famílias, deslumbrantes festas. Assim, hoje, pelas 22 horas, terá lugar no seu Salão-Teatro, um grandioso sarau abrilhantado pela conhecida orquestra «Melody Dancing».

Santos & Brandão**CONSTRUCTORES****Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio****Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)****TELEFONE 81207****Farmácia Mendes Gomes**

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA — Todos os dias ás 17 horas

PEDRO DE FARIA — Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas

ALVES PEREIRA — 4.^{as} feiras ás 9 h.**Serviço nocturno às sextas-feiras****Calçada da Ajuda 222 — LISBOA — Telef. 81456****MORTOS SAUDOSOS****António Duarte Resina**

Outro Resina; outro infeliz!

Esta familia Resina, cujo apelido lhe adveio de um seu antepassado de nome João Duarte, se dedicar à colheita desse produto — resina — dos pinheiros que abundam à roda de Vale de Uge, pequeno lugarejo situado ao pé da Malveira, de onde é oriunda, é muito numerosa e muito activa, mas também é muito infeliz.

Poucos são os seus componentes, que tenham levado vida socegada.

A actividade, desmedida por vezes, de que são dotados, prejudica-os sobremaneira. Torna-os impacientes. E depois, não possuem aquele espirito de coesão necessária para consolidar e fazer prevalecer as suas iniciativas, como o fizeram as familias Torrados e Pinto Bastos, que bastante as enobreceu, perante aqueles que admiram essas qualidades.

Mas como já é tarde para remediar erros passados, deixamo-nos de recriminações e vamos referir-nos ao nosso homenageado de hoje.

António Duarte Resina, filho de outro infeliz António Duarte Resina, que faleceu aos 33 anos de idade, deixando-o orfão aos 4 anos, nasceu em 1883, em Cheleiros, pitoresca aldeia situada entre Sintra e Mafra, e que teve outróra fôros de vila.

E' tão pitoresca e linda mesmo, vista de longe, que G. Le Roy Liberge, escritor illustre, quando ali passou numa das suas excursões turísticas pelo nosso país, referiu-se a ela nos seguintes termos:

«Aqui as montanhas aproximam-se, e descobrimos subitamente, das alturas a que subimos, uma profunda garganta, ao fundo da qual corre a ribeira de Cheleiros. Na outra margem, à qual nos liga uma ponte muito alta, ostenta-se a meia encosta a linda aldeia do mesmo nome, de casaria ridente com os seus telhados vermelhos, as suas paredes de uma alvura deslum-

brante, os seus cunhais pintados a azul. A descida é rápida, mas é o ponto mais pitoresco da excursão. Para trás eleva-se sempre ao céu a serra de Sintra e a Pena perde-se nas nuvens. Paramos um instante à entrada da aldeia...» — Guia de Portugal. Vol. I, pág. 556.

Foi dali, que em 1895, contando



apenas 12 anos de idade, veio António Duarte Resina, depois de estar destinado a melhor profissão, principiar a sua vida de trabalho como marçano, na mercearia de seu tio Joaquim Duarte Resina, à Calçada da Ajuda, onde se conservou dois anos, findos os quais, passou para a mercearia de seu tio, Alfredo Duarte Resina que ficava quasi defronte, e de quem foi o sucessor, após o seu falecimento, que teve lugar em 1901, como dissemos no número anterior, na referência que a êle fizemos.

Filho de gente humilde, mas honesta e trabalhadora, e de pais agricultores — seguiu-lhe os exemplos, e

criou simpatias que soube conservar enquanto viveu.

Aos 18 anos, já era detentor do estabelecimento que fôra de seu tio, e que ainda hoje é pertença de seus filhos, o qual esteve, durante a sua menoridade, em nome de um seu irmão, mais velho, único sobrevivente de oito que eram, que anda por aí à espera de vez para lhe ir fazer companhia.

Muito activo e trabalhador, alargou bastante a sua esfera comercial, chegando a possuir diversos estabelecimentos nesta cidade, alguns dos quais lhe causaram revezes e dissabores que muito concorreram para antecipar a sua morte. Mas o que mais o atrofiou, foram os profundos desgostos da sua vida particular.

Assim, em Maio de 1926, um pavoroso incendio devorou o seu lar, que tinha constituido com todo o gosto. Sua mulher, excelente pessoa, boa companheira, mas também infeliz, muito infeliz mesmo, sofreu graves doenças, que agravadas com o pavor do incendio a que teve de assistir, a levaram deste mundo na flor da vida, aos 35 anos, em 1927, deixando dois filhinhos, um dos quais com pouco mais de um ano de idade.

E êle, amachucado com êsse grande desgosto, e outros, da sua vida commercial, que se seguiram, não poude, nem soube resistir.

Morreu no ano seguinte, em 1928, contando apenas 45 anos de idade, quando muito ainda havia a esperar da sua ilimitada actividade, de morte horrorosa, que Deus não dê a ninguém, e que só quem, como nós, presenciou, pode avaliar.

Que descanse em paz, que bem precisa, quem teve vida tão atribulada, são os nossos votos,

LIBREIRO, L.^{DA}**Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone 81427****LISBOA****Gêneros alimenticios de primeira qualidade**

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mesa

LICORES E TABACOS**Amândio C. Mascarenhas****SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA**

Construção aperfeiçoada de ferragens para fornos de padarias, do mais moderno sistema e fogões em todos os generos

R. Mercês, 104 (Ajuda) — LISBOA — Telef. 81496

PALATINO

Rua Filinto Elísio
(Alto de Santo Amaro)
TELEFONE 81099

Espectáculos todos os dias
Matinéas aos domingos e feriados

O melhor, o mais amplo e o mais confortável cinema da parte ocidental da cidade

Um cinema não é qualquer casa que exhibe filmes, precisa reunir as condições necessárias, tais como: bons lugares, confortos e com visibilidade; higiene, um aparelho sonoro nitido e sem ruídos; uma boa máquina de projecção, com objectivas ultra-luminosas; espelhos de grande alcance e de ótimo cristal; e depois bons filmes. Pois hoje em Alcantara, Ajuda, Santo Amaro e Belém, quando se fala em cinema, só se ouve um nome

PALATINO

porque tudo isto possui e os filmes são os que V. Ex.^{as} podem verificar:

Sábado, 24 e Domingo, 25, às 21 horas — Domingo, Matinée às 15 horas

Canção, bandoleiro, canção — **Ricardito vence ou morre**
com Nino Martini com Richard Talmadge

Dias 26 e 27: *O imperador da Califórnia e Como num sonho.*

Dias 28 e 29: *Viver sem pecar e A bala de bronze.*

Dias 30 de Abril e 1 e 2 de Maio: *Uma noite na Opera e O misterio de Mr. X.*

Dias 3 e 4 (dia 3, Matinée): *Shirley, soldadinho de chocolate e Policia da montanha.*

Dias 5 e 6: *Mil mentiras e Rin-tin-tin vencedor.*

Dias 7, 8 e 9: *Chapeu alto, Bandoleiro do amor e La Cucaracha.*

Dias 10 e 11: *Moeda falsa e Uma noite em Monte Carlo.*

Dias 12 a 16: *O jardim de Allah* (completamente colorida) com Marlène Dietrich e Charles Boyer.

A seguir: *Ladrão de casaca, Amores de principes, Shirley princesinha da rua, Charlie Chan na ópera, Concertina, O desejo, Noite triunfal, Cabaret das maravilhas, Adversidade, Ao som das violas, Furia negra, Orgia dourada, Xangai, etc.*

Resposta ao inquérito de "O Comércio da Ajuda"

1.º Como aprecia a literatura moderna? E a clássica?

Aprecio a literatura moderna, que tantas e tão renhidas polémicas tem dado origem, pela leveza e graciosidade que dinamiza dos seus versos, os quais, não obedecendo nem á rima, nem à métrica clássicas, nos dá, poemas de uma grandeza incomparável. Carece, por vezes de espirito e sensibilidade? Talvez! No entanto é a que melhor interpreta o sentimentalismo forte da moderna geração.

Na literatura clássica que uma pleiade brilhantíssima de poetas nos legou, aprecio o ritmo belo e cadenciado que tornam as rimas de uma grandiosidade que muitas vezes toca as raias do sublime.

2.º Que género prefere? Prosa ou Poesia?

Admiro muito a prosa, no entanto prefiro a poesia porque ela fala mais à nossa sensibilidade e é a forma ideal de traduzir as manifestações da Beleza.

3.º Qual o articulista, deste jornal, que mais lhe agrada?

Dos articulistas do «Comércio da Ajuda», agrado-me sobremaneira a Sr.ª Dr.ª D. Aurélia Borges, pelo realismo e desassombro dos seus artigos.

4.º Dos autores portugueses qual o vosso preferido? E dos autores estrangeiros?

Autores portugueses, prefiro, na poesia: Florbela Espanca, Virginia Vitorino e António Boto. Dos prosadores: Ferreira de Castro e Julio Diniz. Entre os autores es-

trangeiros distingo o poeta e romancista excelso: Victor Hugo e Máximo Gorki.

5.º Sois adepto da Paz? Porquê?

Sim, sou adepta da Paz. Porque a guerra é o maior flagelo da humanidade. Porque só havendo uma Paz perfeita entre os povos de todo o Mundo, os ódios e ambições deixarão de existir, o Amor florirá em todos os corações, e a alegria e abundância reinarão em todos os lares.

6.º Está satisfeito com a profissão que exerce?

Sim, e procuro cumpri-la o melhor possível.

7.º Se não fôsse o que é, que desejaria ser?

Se não fôsse o que sou, desejaria ser professora do ensino primário. Dar às mimosas florinhas que são as crianças, o pão do espirito, é a meu ver a profissão que mais nobilita a Mulher.

8.º Se vos saísse a Sorte Grande em que empregaria esse dinheiro?

Se um dia me saísse a Sorte Grande, com esse dinheiro, melhoraria a situação dos meus e empregaria uma parte para aliviar as misérias humanas que dia a dia, vem chocando a minha sensibilidade.

9.º Considera o «Comércio da Ajuda» um jornal útil?

«O Comercio da Ajuda», apesar de pequenino no formato, é, pela literatura que insere, pelos Ideais que defende, e pelos momentosos problemas que versa, um grande e utilíssimo jornal.

10.º Qual foi o artigo, publicado por este jornal, que mais interesse lhe despertou?

Todos os artigos publicados no «Comércio da Ajuda» me têm interessado, todavia, despertou-me especial interesse o artigo: «Educação Feminina», problema de uma flagrante oportunidade, que, toda a mulher deveria ler, meditando nas verdades que elle encerra.

Arlete Argente Guerreiro.

Moveis, Estofos e Decorações

Não basta adquirir mobília,
é sempre preciso bom gosto

ESPECIALIDADE DA CASA

Manuel Cordeiro

Facilitam-se pagamentos

Secção montada para fornecimento
para toda a Província

Rua de Belém, 80 e 82

TELEFONE 8237

LISBOA

Este número foi visado

pela Comissão de Censura

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las nos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

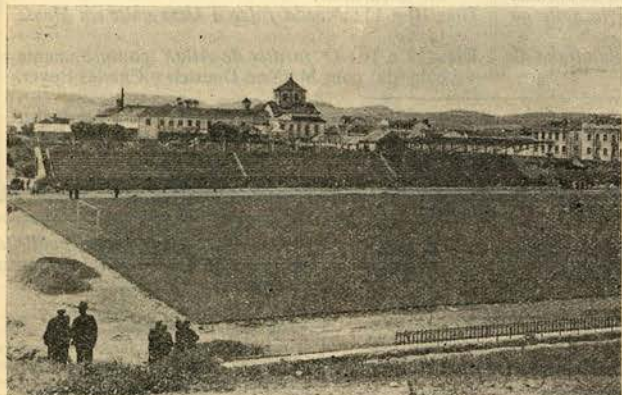
R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. 81551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. 81552 (antiga Merceria Malheiros)

que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazai uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, o que o seu proprietário agradece

Pelos relatos de alguns jornais e pelas fotografias publicadas fazíamos uma ideia, que julgávamos fiel, do que seria o Estádio José Manuel Soares depois do arrelvamento do campo, das novas *cabines*, do alargamento do «peão», etc. Mas, leitor amigo, temos de confessar com sinceridade que o que imaginávamos fiel não passava afinal do contas, de pálida, defeituosa, incompleta imagem...

Que sensação de desafogo, de grandeza, de comodidade, de «desusado», se tem ao transpor uma das entradas do campo! O tapete verde a atrair o olhar, as bancadas — que presumivel-



Um aspecto do campo, vendo-se uma parte da imponente bancada já coberta

mente estarão já de novo cobertas no dia 25 — a acompanhá-lo dum lado, e do outro a imensidade — sim, imensidade, em comparação com os outros campos de jogos — do «peão»... E vários melhoramentos, tanto para o público como para os atletas, dos quais vamos dar uma leve descrição aos nossos leitores.

As bancadas, à vista, *parecem* estar como eram. Falta-lhes ainda a cobertura, arancada, infelizmente, pelo ciclone que acitou Lisboa. Mas no domingo lá estará de novo, acolhedora, abrindo milhares de entusiastas.



Os directores do C. F. «Os Belenenses» e os representantes do nosso jornal

Favorita Ajudense

DE J. J. CAETANO

Completo sortido de Fânheiro, Retrozeiro, Recuparia e Gravataria
Artigos Escolares — Material eléctrico
GRANDES PECHINCHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169

TELEFONE 81456

Clube de
Foot-Ball
OS BELENENSES

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183

LISBOA

GENÉROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

Uma obra que se impõe à admiração de todos os desportistas de Portugal

O que pode a vontade de meia dúzia de homens

A grande novidade está nas «*entradas*» da bancada... Nos seus 97 metros de comprimento aninham-se variadas instalações, qual delas mais útil e de melhor apresentação.

Um das divisões pequenas, que servi-

ciante; dispositivos especiais, numerados, para guarda dos equipamentos dos jogadores. Grupos de nove chuveiros, espaçosos, para água quente e fria, marquês para tratamentos e massagens. Uma sala que será destinada a ginástica dos jogadores, a explicações do treinador, etc.

Para as senhoras, um compartimento especial, com chuveiros de água quente e fria, espelhos, etc., tudo o que é necessário à *toilette* feminina; para o árbitro, uma *cabine* privada, dotada com uma mesa e do indispensável, como nas restantes; para os socorros urgentes, um posto médico provido de material moderno, com a presença de três enfermeiros sob a direcção dum médico.

Para comunicação entre as cabines e o terreno de jogo passagens subterráneas, de modo a que os jogadores se não encontrem com o público nem lhes sofram influência.

Isto sem contar com as instalações dos empregados do campo, onde o asseio e a comodidade imperam.

Pode-se dizer que as bancadas têm valioso recheio, que se não mente!

O público barato, aquele que tem de se contentar com a geral, também não foi esquecido. O «peão» do Belenenses é um vasto declive, agora alar-

Gráfica
Ajudense

TIPOGRAFIA

PAPEARIA

com seções de

Tabacaria

Perfumeria

livraria

Artigos escolares

Calçada da Ajuda, 176

TELEF. 81757

gado ainda de sete metros, onde a mais numerosa multidão pode amontoar-se sem que as condições de visibilidade sofram com isso. Não é um «peão», é um autêntico «campo grande»...

Diante deste formidável «peão» e a todo o comprimento do campo foram construídos largos degraus onde poderão ter lugar para cima de 2.000 pessoas! Num dos topos uma nova bancada está surgindo, e breve virá o dia em que ela se encherá de entusiastas dispostos a aplaudirem o seu querido Clube.

Para treinos e afim de a relva do campo não ser prejudicada, há, por traz das bancadas, um outro campo, com 8.000 metros quadrados onde as turmas inferiores poderão livremente correr e treinar.

Fomos, na nossa rápida visita, acompanhados pelos Srs. Francisco Mega, prestigioso presidente de «Os Belenenses», Carlos Pires e Joaquim de Almeida, seus colegas da direcção.

Finda a nossa peregrinação através da obra que numerosos operários vão ultimando e cheios ainda do deslumbramento provocado pela grandeza verificada, exprimimos ao Sr. Francisco Mega a nossa admiração e felicitamo-lo pelo colossal trabalho rea-

lizado. S. Ex.^a respondeu-nos modestamente que tais felicitações deveriam ser extensivas a toda a direcção, e contou-nos que, às vezes, a quando das suas reuniões, ao penetrarem no respectivo gabinete, alguns dos seus



Outro aspecto do campo e o vastíssimo lugar para peões

membros se mostravam exgotados, desanimados, duvidosos que tão grandioso empreendimento se pudesse efectivar. Porém, felizmente, tal desânimo é passageiro; depois de alguns minutos de trocas de impressões o

rendo de um extremo ao outro, acudindo ao ponto onde a sua presença estava sendo necessária.

E deixámos para o fim, proposadamente, a referência a Joaquim de Almeida, o popular *Cachon*, velha reliquia de jogador, que durante tantos anos foi componente valioso e desinteressado do *team* de honra.

A obra deste homem é sobejamente conhecida. As suas horas de folga, após um árduo dia de trabalho, destinava-as ele à colectividade.

Recordamo-nos de o ver várias vezes, quinze minutos antes de principiar um jogo, em que deveria participar, andar atarefado pelo campo,



Nova Padaria Taboense

DE ANTÓNIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao público para verem as suas condições higiénicas

R. das Mercês, 110 a 120 — SUCURSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz

TELEF. 81656 — AJUDA — LISBOA



Um grupo de dedicados trabalhadores

Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

trabalhando incessantemente. Era quasi necessário levá-lo para a *cabine*, para que se equipasse...

Deixou de jogar, atraído pelos anos, que imperdoavelmente se vão acumulando sobre a sua cabeça, mas o seu entusiasmo pelo seu Clube continuou. Lá o encontramos, trabalhando como os que trabalham, esquecendo até as suas refeições!

Um Clube que conta com homens desta ténpera é capaz dos maiores cometimentos!

Salvé Belenenses!

A construção dos novos portões,

foi confiada à casa Santos & Brandão, firma de créditos feitos e que desde o primeiro número deste quinquenário nos honra com a sua amizade.

A cobertura em fibro-cimento é fornecida pela «Lusalite», também nossa anunciante.

Do restante trabalho de metalurgia, encarregou-se a casa Manuel Marques & Adrião.

Os serviços de carpintaria, túnel, resguardos do campo e mobiliário, foram executados pela conhecida Carpintaria Mecânica Central, de que são proprietários os nossos prezados amigos Srs. Horácio e Alvaro Ramos.

ABEL DINIZ D'ABREU, L^{DA}



PADARIA

Fornece pão aos domicílios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: R. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE 81520

AGRADECIMENTO

Ao Ex.^{mo} Sr. Dr. José Reis

O Celeiro d'Ajuda, vem por este meio agradecer ao ilustre clinico interno dos Hospitais, Dr. José Reis, Calçada da Boa Hora, 151, a forma hábil e delicada como operou e tratou o seu empregado António Ferra, dum enfermidade que há muito soffria, da qual ficou completamente restabelecido.

RELOGIOS

de pulso, de algibeira e de parede

Vendas em prestações semanais de 5\$00 com bonus

PRÉMIOS TODAS AS SEMANAS

Inscryva-se desde já na

RELOJOARIA

DE

Albano Machado

C. da Ajuda, 162 - Telef. 81 236

LISBOA

Bilhetes de visita desde 4\$00 o! cento

Bilhetes postais ilustrados desde \$50

C. da Ajuda, 176 - Telef. 81757

Farmácia Souza

Calçada da Ajuda, 170 ■ LISBOA ■ Telefone 81 329

CONSULTAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

Carrilho Xavier

Todos os dias
às 11 horas

Pedro de Faria

3.^{as}, 5.^{as} e sábados
às 9 horas

Medina de Sousa

Todos os dias
às 18 horas

VIRGINIA DE SOUSA

Parteira pela Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa

Chamadas urgentes a qualquer hora, nesta farmácia

A manipulação escrupulosamente cuidada de todo o receituário aviado nesta farmácia, pode ser atestada por todos os médicos

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS



VINHOS DE CHELEIROS

MARCA: RESINAS

Os bons vinhos desta região, encontram-se à venda nos seguintes estabelecimentos:

Rua do Cruzeiro, 109-117

Rua da Junqueira, 293 B-293 D

Rua Leão de Oliveira, 36-38

Largo 20 de Abril (Calvario), 1

Calçada da Ajuda, 95-97

Calçada da Ajuda, 154-156

Calçada da Ajuda, 212-216

Calçada da Tapada, 47-53

Armazem de Revenda:

1, Travessa da Ferrugenta, 3

Telefone 81 551

LISBOA

AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 - LISBOA

TELEFONE 81 367

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 - LISBOA

TELEFONE BELEM 81056

Batalhão Carnavalesco da Ajuda

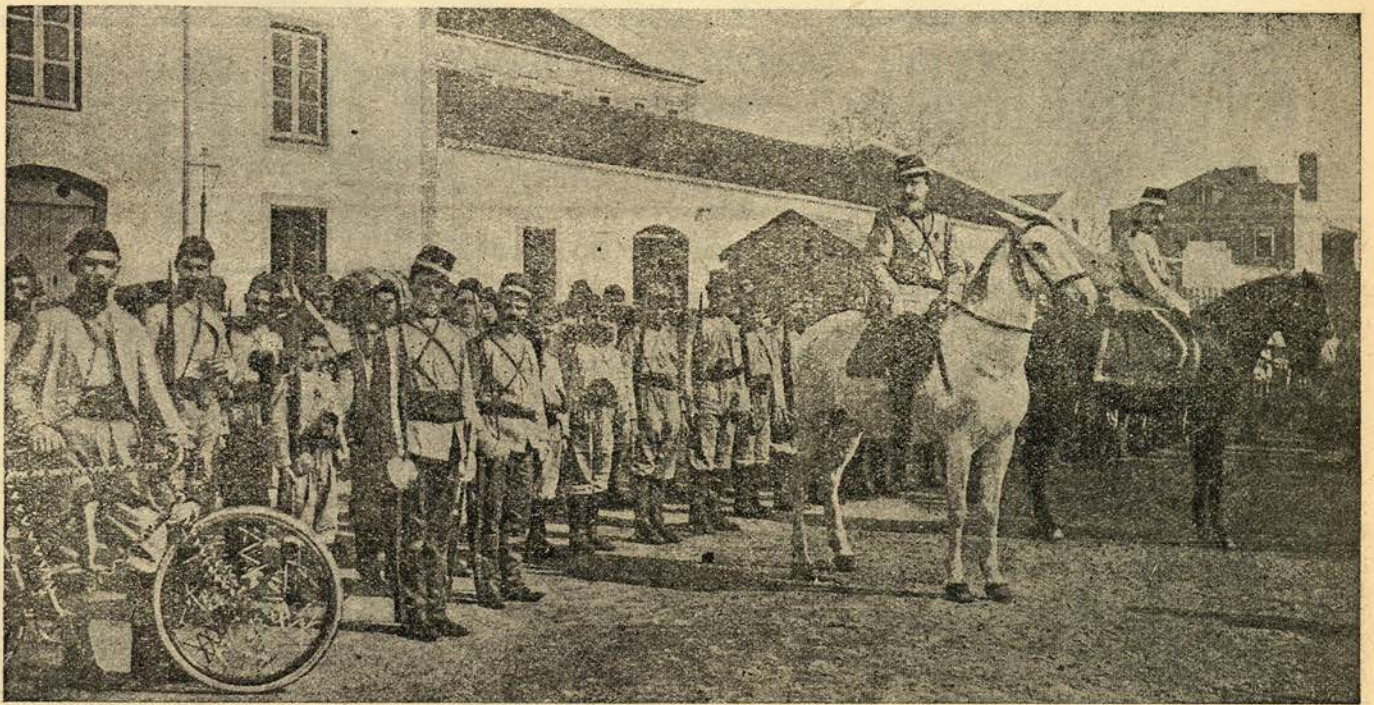
(Continuado do número anterior)

Durante a passagem pela Calçada da Ajuda, o povo constituía multidão, e nas janelas, viam-se verdadeiros cachos humanos. Os terraços da quinta dos Gasparez, ofereciam um aspecto interessante, pois ali se encontravam algumas dezenas de pessoas que à passagem do Batalhão, calorosamente o vitoriam.

Quando chegaram a Belém, o povo dessa freguesia, assim como o de Pedrouços, em número de alguns mi-

indo formar à direita em frente da estação. Concedidos uns minutos de descanso aos soldados, estes voltam a formar, para prestarem as devidas honras ao rei do Carnaval, que se fazia acompanhar dum luzido séquito. E' neste momento, que o Comandante, manda tocar a sentido, ao mesmo tempo que dá ordens de *braço seringas*, *abrir intervalos*, *perfilar seringas*, etc. Nessa altura, subiu o rei para a carruagem, acompanhado do príncipe. A comitiva, ladeou o trem,

descanso. Decorrido esse tempo, os corneteiros que por ordem superior se haviam postado na Praça da Alegria, Avenida, Rua de S. José e Largo da Anunciada, tocaram simultaneamente a unir. Em menos de 15 minutos todos se apresentaram, tendo seguidamente o comandante passado revista, verificando não faltar um só homem. Depois de algumas evoluções, destacando-se de entre elas a formação rápida dum quadrado, com as carretas de artilharia nos flancos, foi dada voz



Outro aspecto do Batalhão Carnavalesco da Ajuda

(Esta gravura foi gentilmente cedida pelo «Arquivo Nacional», de que é director o illustre escritor Ex.^{mo} Sr. Rocha Martins)

lhares, aplaudio-os com tal entusiasmo, que estiveram parados durante bastantes minutos, pois se tornava impossível romper aquela mole de gente.

Como dissemos, foi com bastante custo que o batalhão conseguiu romper em direcção ao Cais do Sodré, onde aguardou a chegada do Rei e Príncipe do Carnaval. Durante esse trajecto, foi fartamente ovacionado, muito em especial quando chegou às Janelas Verdes, junto ao quartel de Infantaria n.º 2, onde se encontrava o comandante dessa unidade, Ex.^{mo} Sr. Coronel Bessa, que acompanhado dos seus oficiais, dispensaram ao batalhão, as maiores ovações. Francisco Aflalo, conhecendo em Coronel Bessa, um entusiasta dos maiores, pela música, mandou que a banda executasse o «Passo dobrado», ao mesmo tempo ordenando às suas forças, que seguissem em colunas de secção, para que S. Ex.^a pudesse observar a maneira disciplinada como o batalhão se apresentava.

E assim chegaram ao Cais do Sodré, sempre cercados de muito povo,

disposta a marchar a pé, enquanto que os batedores, montavam os seus cavalos.

Bastantes pessoas das que assistiam a espectáculo tam inédito como cómico, descobriam-se à passagem da *majestade*, que cheio de graça, correspondia com uma continência, às manifestações de aplauso que lhe dirigiam.

O comandante deu ordem de marcha ao seu batalhão, que subiu a Rua do Alecrim, levando à frente os respectivos batedores e bastantes trens e automóveis. Chegado ao Largo das Duas Igrejas, esteve eminente um conflito que felizmente devido à pronta intervenção do chefe Salvador, da policia, se evitou. Foi o caso do Sr. Jorge Burnay que guiava o seu carro, tentar atravessar as fileiras do aguerido batalhão, o que não conseguiu. Dali seguiram em direcção à Rua Nova do Almada, metendo ao Rossio, dando entrada na Avenida, pelas 2 horas da tarde. A carruagem «real» e o batalhão, foram acampar no Largo da Anunciada, onde o comandante concedeu aos seus homens, 1 hora de

de fôgo, saindo das bocas das peças, grande quantidade de *confeti* e flores, que foram lançadas a distância sobre a multidão, entre a qual se notavam bastantes oficiais do nosso exército, que se não cansavam de aplaudir os briosos rapazes componentes da mais linda brincadeira que nesse ano apareceu.

(Continua no próximo número)

GEWIROL

é a marca da magnífica máquina
fotográfica que a

Gráfica Ajudense, L.^{da}
Calçada da Ajuda, 176, vende em
prestações de 7\$50 semanais
com bonus

Vendem-se películas e outros artigos
fotográficos e aceitam-se trabalhos
de amadores

AS CHAPAS ONDULADAS LUSALITE

são a solução dos telhados

Chapas lisas para tectos e divisorias — Tubagens e depósitos para água

PRESTA TODAS AS INFORMAÇÕES:

CORPORACÃO MERCANTIL PORTUGUESA, L.^{DA}
Rua de S. Nicolau, 123 — LISBOA — Telefones: 23948 - 28941

CASA BELMIRA CHAPEUS PARA SENHORAS E CRIANÇAS,
— A PREÇOS BARATÍSSIMOS —

Tinge e transforma. Tem sempre as últimas novidades. Aplicações nacionais e estrangeiras
Grande sortido em feltros e boinas

Rua Coronel Pereira da Silva, 15 (Bairro Económico da Ajuda)

Excursão

A realizar em 11, 12 e 13 de Julho
de 1937, promovida pelo nosso
quinzenário, visitando:

Vila Franca de Xira, Santarém, Torres Novas, Abrantes, Castelo Branco, Covilhã, Manteigas, Gouveia, Seia, Oliveira do Hospital, Santa Comba Dão, Luso, Buçaco, Penacova, Coimbra, Lousã, Pedrogão Grande, Tomar, Fátima, Batalha, Alcobaça, Nazaréth, S. Martinho do Porto, Caldas da Rainha, Praia de Santa Cruz e Mafra.

Peça um prospecto explicativo e faça a sua inscrição, que se encontra aberta, na

Gráfica Ajudense, Limitada

Calçada da Ajuda 176 Telefone 81757

Pela Junta de Freguesia da Ajuda vai ser afixado o seguinte

EDITAL

Cadastro dos pobres e indigentes da freguesia da Ajuda

A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia da Ajuda, previne todos os seus paroquianos considerados *pobres e indigentes*, para se dirigirem à sede da Junta de Freguesia, todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, afim de preencherem um boletim referente ao seu cadastro, *sem o qual não podem ser socorridos nem beneficiados quando o necessitem.*

O prazo para o preenchimento do referido boletim termina no dia *31 de Maio* p. f., e findo o mesmo, os paroquianos que não cumprirem essa formalidade, *não serão atendidos nas suas pretensões*, sem que decorram as respectivas formalidades necessárias ao seu cadastro.

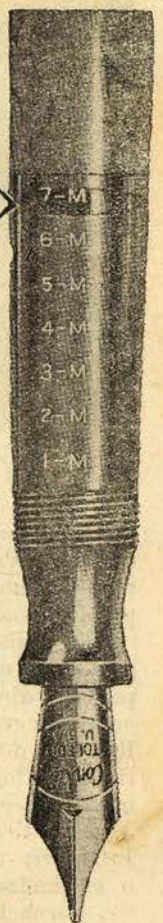
CONKLIN

A caneta preferida no mundo inteiro

CONKLIN

Por 5\$00
e 7\$50

semanais, com bônus, podereis obter uma excelente caneta



Conklin

na

Gráfica Ajudense, L.^{da}

C. da Ajuda, 176 - Telef. 81 757

Leitaria Maria de Lourdes

Travessa da Boa Hora, 50 e 52

(Bairro da Ajuda)

Leite, manteigas, vinhos finos e licôres, águas minerais, refrigerantes, pastéis, chá, café, etc.

TABACOS NACIONAIS

Pilot Radio ::::: Olympia Radio

Vendas a pronto e a prestações de 49\$50,
com bônus pela lotaria

HOJE-ABERTURA